

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS – DPPE
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título: “O preconceito e o homem que dança: uma reflexão nas aulas de Educação Física”

Professor PDE: Nelza Dal Santo Pereira

Área/Disciplina PDE: Educação Física

NRE: Pitanga

Escola de Implementação: Colégio Est. do Campo Vinícius de Moraes – EFM

Município: Nova Tebas – PR

IES vinculada: Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

Professor Orientador IES: Verônica Volski

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos alunos com relação ao homem que dança, proporcionando, através das aulas de Educação Física, práticas que contribuam para o fortalecimento da dança e para o combate ao preconceito. A sociedade em que vivemos ainda se apresenta, muitas vezes, como machista. Dançar ainda é visto como “coisa de mulher” e associada ao homossexualismo. Vislumbramos, ainda, a homogeneidade imposta a meninos e meninas, em que cada gênero deve seguir determinados padrões em suas práticas, inclusive com relação às aulas de Educação Física. Diante disso, serão trabalhadas atividades teóricas através de momentos de reflexão e pesquisa. As atividades práticas serão desenvolvidas através de danças, brincadeiras, atividades de expressão corporal, cooperação, integração e socialização. Espera-se, ao final das atividades, contribuir para o desenvolvimento dos alunos enquanto homem e mulher.

Palavras-Chave: Educação Física; Dança; Gênero; Preconceito.

Formato: Unidade Didática

Público objeto da intervenção: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

2. APRESENTAÇÃO

Na sociedade em que vivemos é possível perceber diversas atitudes de preconceito, seja de cor, classe, religião, gênero e outros aspectos, inclusive com relação à sexualidade. Ainda vislumbra-se a utilização de termos discriminatórios para se referir à homossexualidade, dentre elas a masculina. É neste contexto que professores possuem a difícil tarefa de ensinar a dança, principalmente com os alunos do sexo masculino.

Um aspecto relevante e que pode ser encontrado no cotidiano das aulas de Educação Física (EF) é a homogeneidade do grupo de meninos e meninas. Esta semelhança é com relação, principalmente, em sentir prazer e aceitação por certos conteúdos, principalmente modalidades esportivas. Além disso, os alunos e alunas acabam rotulando algumas modalidades como de exclusividade feminina ou masculina, por exemplo, o futebol como masculino e a dança como feminina.

O espaço escolar e o cotidiano da EF possuem papel fundamental em relação à discussão dessas questões. É durante as aulas de EF que os corpos dos alunos e alunas se movimentam e entram em contato uns com os outros. Nessa fase, os comportamentos se tornam sexualmente tipificados e adquirem valor e significado diferentes para os meninos e para as meninas (ROMERO, 1990).

Os alunos tendem a questionar o conteúdo de dança como “coisa de mulherzinha”, não encontrando o significado real de sua prática dentro da escola. A dança, no entanto, tem a finalidade de apresentar possibilidade de superação de nossos limites e das diferenças do corpo de cada um.

Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo, analisar como os alunos e alunas percebem o homem que dança, proporcionando através das aulas de EF práticas que favoreçam o fortalecimento da dança e a luta contra o preconceito. Além disso, compreender como os discentes analisam o conteúdo dança dentro das aulas de EF, analisar a relação da dança com a formação do aluno no contexto no qual ele está inserido e proporcionar ações/práticas de dança que propiciem a integração na discriminação gênero.

3. MATERIAL DIDÁTICO

Este material será apresentado como uma unidade didática, a qual será dividida em quatro unidades: a primeira unidade permitirá identificar a visão que os alunos possuem sobre o homem que dança; a segunda unidade as atividades levarão os discentes a compreender a dança dentro da Educação Física; a terceira unidade fará uma análise da importância da dança na formação enquanto cidadão; a quarta unidade finalizará com atividades de integração dos discentes na luta contra a discriminação de gênero.

A proposta desta unidade didática é para que o professor tenha acesso a um conjunto de atividades para trabalhar com questões de gênero através da dança.

UNIDADE 1

OBJETIVO: Identificar a construção da imagem que os alunos e alunas têm em relação ao homem que dança;

Duração: 5 aulas

Em primeiro lugar, não são poucos os pais de alunos (gênero masculino), e os próprios alunos, que ainda consideram dança “coisa de mulher.” MARQUES, 2007



Será que as pessoas que assiste o homem dançar, como apresentado na foto, questiona o significado da dança para cada um? Ou será que simplesmente aderem a primeira imagem , há de julgar o comportamento dele como não padronizado conforme a sociedade coloca...

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS:

- 1) Qual o significado da dança pra você?
- 2) Quais os estilos de dança que você conhece? Já dançou algum?
- 3) Onde você assistiu a dança?
- 4) Você sabe dançar?
- 5) Gostaria de aprender a dançar?
- 6) Qual é a relação das meninas com a dança e dos meninos com o futebol?
- 7) Será que a dança é necessariamente uma coreografia (conjunto de passos sequenciados)?
- 8) Será que a dança é necessariamente uma repetição em conjunto dos mesmos movimentos, ou seja, sempre deve ser um uníssono (todos fazem o mesmo, ao mesmo tempo)?
- 9) Será que a dança só acontece e tem *status* de arte se estiver em um palco (ou espaço semelhante)?
- 10) O que nos impede de dançar ou admirar a dança?

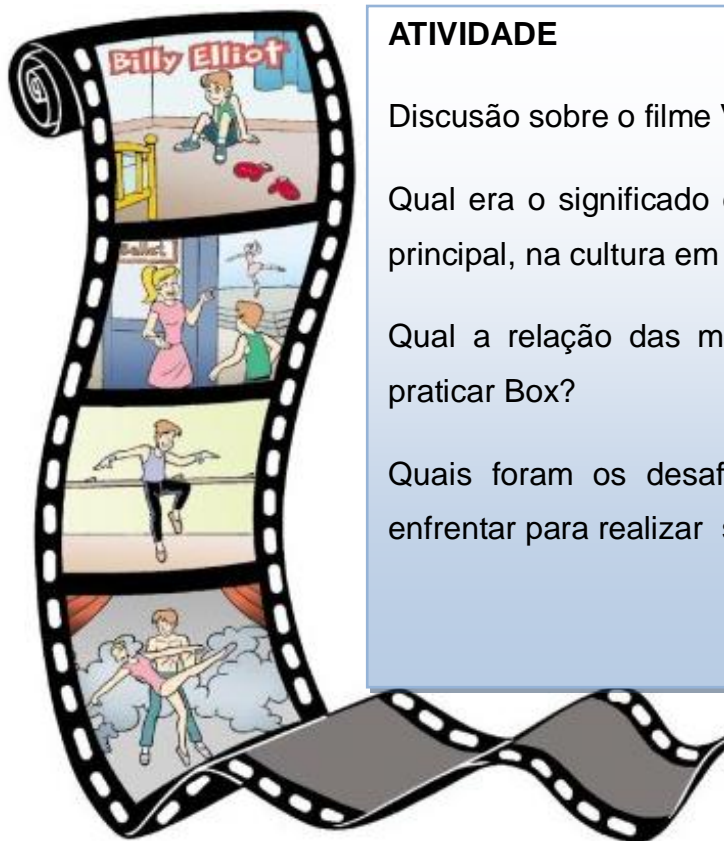
Este questionário será aplicado aos alunos sem que os mesmo se identifiquem e será feita uma análise das respostas, e após o termino das Atividades será novamente aplicado para uma comparação pré e pós o trabalho realizado.

ATIVIDADE

O Filme que aborda a dança e a questão de gênero, do menino que dança balé, “**Billy Eliot**” (2000, Inglaterra, direção: Stephen Daldry).

O filme se passa na Inglaterra, na cidade de Durhan, em 1984. Mostra a cultura dessa cidade pequena que tem como base a mineração. Contrasta com o mundo artístico focado pela dança e, mais especificamente, o ballet clássico.

O referencial dos habitantes da cidade não era outro senão a mineração – base, subsistência, ideal e causa. No entanto, o conflito é travado quando um garoto de 11 anos, Billy Elliot, descobre a possibilidade de dançar, e se encontra capaz, satisfeito e envolvido pela sensação de prazer, alívio e “válvula de escape”. Vive, então, crises existenciais e pressões psicológicas e sociais, pois a aceitação do homem dançante não é boa socialmente e é agravada ainda mais pelo seu estilo de dança, balé, ser aceito socialmente apenas para meninas e pela cultura local de que todos os homens deveriam um dia ir trabalhar nas minas de carvão. Mas a presença na memória, no sangue e na personalidade que Billy guardava de sua mãe já falecida era uma marca muito profunda, como a seguinte frase escrita por ela numa carta: “Meu filho, seja sempre você mesmo”. O menino fez aulas de balé escondido, apoiado pela sua professora, e se tornou um grande bailarino.



ATIVIDADE

Discussão sobre o filme Vídeo: Billy Elliot

Qual era o significado da dança para o personagem principal, na cultura em que ele estava inserido?

Qual a relação das meninas dançar e os meninos praticar Box?

Quais foram os desafios que o menino teve que enfrentar para realizar seu sonho?

Fonte: Livro Didático Público do Paraná/Educação Física 2ªed

ATIVIDADE

Brincadeira da estátua – Colocar uma música agitada e deixar que os alunos se movimentem livre dançando “a vontade”, e ao parar a música interromper o movimentos imediatamente; em algum momento mudar a música para uma mais lenta e mais rápida com diversos ritmos para que eles explorem as possibilidades do movimento e ao desligar o som interromper o movimento novamente.

OBS: Ao terminar atividade, pedir um feed back para o aluno, como foi se movimentar, qual a sensação corporal que ele teve? Analisando o personagem do filme Billy Elliot, e outras pessoas que conhecemos, quais as barreiras que encontramos para realizar nossos próprios movimentos, nossas atitudes ou até nossos sonhos? Nos preocupamos com a sociedade ou realizamos o que queremos de forma livre?

UNIDADE 2

OBJETIVO: Compreender como os discentes analisam o conteúdo dança dentro das aulas de EF;

Duração: 6 aulas

A Educação Física que tem na sua expressão corporal sua justificativa enquanto área do conhecimento, pode contribuir para a mudança de comportamento, propondo atividades que envolvam a aproximação corporal de forma natural e espontânea. A dança contribui para a aproximação corporal sem preconceitos maliciosos, pois os alunos entre si têm a oportunidade de segurar as mãos, entrelaçar os braços, segurar na cintura etc. BREGOLATO, 2006



Fonte: Livro Didático Público do Paraná/Educação Física 2ªed

SLIDE

Apresentação de Slides sobre a origem e evolução da dança.

Texto: A origem da dança

Sabe-se que o ato de dançar vem desde os mais primitivos povos. Nas pinturas das cavernas pré-históricas, podemos ver a tentativa dos primeiros artistas de mostrar o homem primitivo dançando instintivamente. A dança era utilizada como sinal de comunicação, para obter muitas coisas tais como: a cura das doenças, para pedir chuva, agradecer vitórias, celebrar festas, bem como para exhibir-se fisicamente em rituais. Assim em cada manifestação da vida o homem se expressa dançando colocando assim a dança na origem da vida.

Porém como arte, surgiu com o teatro grego que incluía o canto e a pantomima (obra dramática composta para ser exclusivamente representada por gestos e atitudes, sem o recurso da voz, que se chama mímica) nos seus espetáculos dançados. É o produto da fusão de outras artes (música, pintura e poesia) como a dança. São diversos os tipos de dança, como a dança clássica, dança moderna, dança contemporânea, a dança folclórica, danças a caráter, jazz, sapateado, dança de salão, entre outras. E você, já dançou?

Fonte:<http://viladasartesfortaleza.blogspot.com.br/2012/04/dia-da-danca.html>

<http://www.jornalbomdia.com.br/editorias/domingo-e-comemorado-o-dia-da-danca>

DISCUTINDO O TEXTO:

Com base nos slides e no texto fazer análise:

Como o homem primitivo dançava?

De que forma eram expressados os sentimentos dos homens das cavernas?

A dança existe desde quando, e hoje quais os estilos que dançamos?

Qual a importância da dança nas aulas de Educação Física?

ATIVIDADES

1) Em círculo ao som de uma música, cada aluno com uma folha de papel e uma caneta, fará o desenho de uma trajetória, onde haja começo, meio e fim;

Em seguida ao comando do professor faz-se a trajetória do desenho usando cada parte do corpo:

Com os olhos cada um na sua;

Com o dedo direito/esquerdo longe do papel;

Com o braço direito/esquerdo a lateral do corpo;

Com a cabeça;

Com as pernas direita /esquerda;

Com o cotovelo direito/esquerdo;

Com uma perna e um braço ao mesmo tempo;

Com joelho direito/esquerdo;

Caminhando e procurando seguir a trajetória pela sala;

Fazendo a trajetória e usando outros membros do corpo para também realizarem ao mesmo tempo;

2) Alunos dispersos pela sala ao som de uma música os alunos deverão se cumprimentar de diferentes formas, mão com mão, pé com pé, ombro com ombro, costas com costas, joelho com joelho , nariz com nariz...

ATIVIDADE 1



Fonte: Livro Didático Público do Paraná/Educação Física 2ªed

A partir da observação pelos educandos da imagem acima “grupo de adolescentes dançando”, que percebam as possibilidades de amplitude que o corpo humano possui. Depois discutir sobre as diversas formas de movimentos e a importância da dança nas aulas de Educação Física. Através de atividades práticas proporcionar ao educando que experimente diferentes formas de movimentos.

ATIVIDADE 2

Forma na sala uma grande roda, os alunos se organizarão em duplas. A dupla deverá ir ao centro da roda percorrer um espaço de encontro com seu parceiro, cada um andando de forma diferente, (engraçados, triste, rastejando, pulando, correndo, imitando etc...) quando se encontrarem no meio da roda um imita o que o outro está fazendo e vice-versa. O participante organizará sua forma de andar e ao mesmo tempo tem que prestar atenção no colega pois em seguida passará a fazer a atividade do colega.

ATIVIDADE 3

Alunos dispersos pela sala ao comando do professor realizarão movimentos ao som de diversos ritmos: Andar olhando, com movimentos amplos e livres; se deslocar por todo espaço analisando e percebendo o espaço direto e esquerdo; realizar movimentos de peso, membros imaginam-se pesado caindo de varias dimensões; fazer movimentos rápidos, moderados e lentos; essa atividade será realizada com todos os membros superiores e inferiores do corpo.

ATIVIDADE 4

Ao som da música os alunos deverão andar de diferentes formas:

Movimento de transferência do peso do corpo de um pé para o outro sem perder o contato com o solo; Normal, na ponta dos pés, com os calcanhares, cruzado, deslizado; Correndo farão movimento de transferência do peso do corpo de um pé para o outro com perda momentânea do contato dos pés no chão; Corrida normal, cruzada, alongada, com joelhos à frente, com calcanhares batendo nos glúteos; Em saltito unido, primeiro saltito, segundo saltito, galope, grupado, aberto, tesoura; Fazendo semiondas de braços, ondas tronco e completas; Fazer giros com duas pernas (sem e com deslocamento), sobre uma perna; Se equilibrando sobre as duas pernas, sobre uma perna – com todo o pé no chão, com meia ponta, perna estendida; Fazendo rolamento lateral, para frente, para trás, de ombro, peixinho; Organizar colunas, fileiras, circulo, triangulo, quadrado, retângulo, diagonal, intercalado e etc...

UNIDADE 3

OBJETIVO: Analisar a relação da dança com a formação do aluno no contexto no qual ele está inserido;

Duração: 7aulas

Apesar da era “politicamente correto” falar de pré-conceitos passa parecer coisa do passado, ou até mesmo um assunto repetitivo e maçante, o ensino de dança ainda esta recoberto por densa camada de pensamentos e ideias preconceituosa em relação à sua “natureza”. Isso é motivo, inclusive, para que muitos professores dêem outros nomes às atividades de dança: “Expressão corporal”, “educação pelo movimento”. Em última instância, essas denominações mascaram intenções e , ao mesmo tempo, permite que um número maior de alunos tenham acesso à dança na escola. MARQUES, 2007



Fonte: Livro Didático Público do Paraná/Educação Física 2ªed

ATIVIDADE 1

Escolher uma música com os alunos; dividir a turma em três grupos; pedir que o primeiro grupo fique em pé, o segundo sentado e o terceiro deitado para que executem movimentos espontâneos com os pés e com as mãos seguindo o ritmo da música. Trocar as posições para que todos experimentem as três posições.

Obs: Depois de executada a tarefa discutir como foi, o que eles analisaram para fazer os movimentos da improvisação, qual a dificuldade de realizar a atividade. Qual a relação da atividade realizada com a sociedade em que vivemos, quando temos atitudes espontâneas e quando temos atitudes impostas?

ATIVIDADE 2

“Dançar é coisa de mulher”, O que nos levaria a pensar assim?

Pesquisa na internet de textos e vídeos:

- a) A participação do sexo masculino nos rituais religiosos e festivais de danças.
- b) No Brasil o homem dança? O que?
- c) Em nossa comunidade, qual a participação do homem na dança?
- d) Na escola em que estudamos quem dança?
- e) Qual estilo de dança o homem mais dança?
- f) Quais os homens que se destacarão dançando em nosso país ou em nossa região?

ATIVIDADE 3

*Com vendas nos olhos, os alunos deveram dançar ao ritmo da musica proposta;

*Alunos divididos em duplas construirão uma poesia sobre o corpo lembra, ex:

Corpo lembra dança...

Dança lembra ritmo...

Ritmo lembra samba...

Depois cada dupla fara encenação do seu poema mostrando o corpo que trabalha, consome, sofre, ama, vive, entendendo a assim seu próprio corpo e o mundo em que vive.

Obs: o poema pode ter o número de linhas que cada dupla desejar.

UNIDADE 4

OBJETIVO: Proporcionar ações/práticas de dança que propiciem a integração na discriminação gênero.

Duração: 14 aulas

Tanto o corpo quanto a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar perceber, sentir entender, criticar.

MARQUE, 2007

Através de atividades praticas proporcionar ao educando uma maior integração na discriminação de gênero.



Fonte: Livro Didático Público do Paraná

ATIVIDADE

Assistir a um espetáculo de dança:

**Ir assistir a um grupo de dança composto por homens;*

**Após assistir a apresentação, pedir aos alunos para observarem estilos, técnica, música, figurino, etc...*

**Proporcionar aos alunos um momento para que possam bater um papo com os integrantes do grupo de dança fazendo algumas perguntas:*

Há quanto tempo você pratica a dança?

Quantas horas você ensaia por dia?

O que é dançar para você?

Sugestão: se não conseguir nenhum grupo, assistir então através de vídeo.



Fonte: Cia Deborah Colker

DISCUSÃO:

O que mais te chamou a atenção na apresentação da dança?

Quais as características dos dançarinos?

O que mudou na tua opinião sobre a dança?

Qual foi a experiência que você teve?

ATIVIDADE 1

Nesta atividade os alunos serão divididos em duplas.

Um ficara em posição estática com postura a ser escolhida ex: perna elevada, braços aberto, deitado no solo, agachado, avião etc...

Enquanto o outro aluno fará diversos movimento, usando a posição do colega, ex: passar o braço sobre a cabeça, a mão onde houver lacunas, entrelaçar os braços, segurar as mãos etc...

Em seguida realizar os movimentos sem que o colega estivesse na sua frente, imaginando que o mesmo estava ali em posição de estátua;

Inverter-se as posições e quem estava de estátua passou a realizar os movimentos e que realizou os movimentos passou a ser estátua;

Esta atividade contribuiu para aproximação corporal, para mudança de comportamento, de forma natural e espontânea. Mostra o espaço que cada pessoa ocupa. Este espaço que pode ser ocupada de diferentes formas.

ATIVIDADE 2

Na sala de aula cada um procura um lugar, ao som de música a música de diversos ritmos, e no comando do professor. Os alunos realizam exercícios de níveis alto, médio e baixo, ex: mãos, cotovelos, ombros, cabeças, costas, quadris, joelhos, calcanhares.

ATIVIDADE 3

Alunos dispersos pela sala faram percursos andando em diferente direções, em forma de cruz, frente, atrás, direita, esquerda, diagonal, em distancias perto e longe, entendendo as forma do corpo de se locomover;

ATIVIDADE 4

Cada aluno com um tapete o qual contem círculos coloridos e ao som de uma musica própria para o jogo os mesmos deverão obedecer ao comando da música colocando os pés nas cores pedidas, sendo assim realizaram diferentes coreografias.

ATIVIDADE 5

Os alunos cada um com uma cadeira, ao comando do professor realizara a atividade proposta, andar ao redor da cadeira explorando o espaço, sentar na cadeira de diferentes formas, pular sobre a mesma, passar por baixo;

ATIVIDADE 6

Alunos em círculo e em duplas (só um da dupla anda o outro fica parado esperando o próximo), ao ritmo da música deverão:

Dança da amizade

Alunos dois a dois em círculo;

Se cumprimentar, com a mão direita e com a mão esquerda;

Inclinar o tronco para a direita e esquerda;

Entrelaçar os braços e rodar para direita e esquerda;

Dar um saltito e levantar o braço para cima dando um grito;

Passar para o próximo da roda até chegar ao seu parceiro novamente.

PRODUÇÃO

Com base no roteiro a seguir, criar condições para que os alunos elaborem suas próprias coreografias:

*Definir objetivos, a ideia, o que queremos transmitir com a coreografia;

*Escolher o ritmo da dança;

*Pesquisar na internet e livros sobre o estilo da dança que queremos;

*Definir quantos grupos será divididos;

*Montagem da coreografia com base nas atividades realizadas anteriormente;

*Dar ênfase na participação dos meninos;

*Ensaios;

*Apresentação em sala;

*Filmagem pela professora, para arquivo do trabalho, e análise individual pelos alunos;

Nas propostas de práticas criativas corporais, por exemplo as meninas podem perceber que experimentar a criação de danças fortes, firmes e diretas não significa que sejam menos feminina e que, ao contrário, a força não pertence necessariamente ao sexo masculino. Do mesmo modo, incentivar os alunos do sexo masculino a experimentar e discutir possibilidades de movimentos leves e indiretos (tradicionalmente em nossa sociedade associados ao feminino) pode leva-los a perceber que não “perderão sua virilidade” caso se expressem com mais delicadeza.



REFERÊNCIAS:

BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2.ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. – 2.ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. (organizadora). Corpo e História. 2.ed. São Paulo. Campinas. Autores Associados, 2004.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança. -2ª ed. São Paulo. Icone, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola/Suraya Cristina Darido, osmar Moreira de Souza Júnior. - Campinas, SP: Papyrus, 2007.

www.passosecompassos.com.br/matedanca/historiadanca.htm

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=98>